

A CONSTRUÇÃO DO PASSADO

*"Um dos efeitos tangíveis da difusão da cultura é a preservação de visitas organizadas a sítios arqueológicos ou a criação de museus. Por constituírem a face mais visível desta área, devem estabelecer-se como entidades ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento e promover actividades de investigação, interpretação, documentação, preservação cultural, comunicação e exposição dos testemunhos do homem e da natureza. O objectivo é ampliar as possibilidades de construção identitária e construir uma visão crítica da realidade."*³⁶ (Moutinho)

Os riscos de degradação do património constituem factores essenciais a ter em consideração quando surge uma tentativa de promoção da indústria turística. Deste modo, Parque Arqueológico do Vale do Côa tem esse mesmo objectivo, mas tendo em conta que as suas limitações se prendem sobretudo com os próprios recursos existente e disponíveis para conduzir os visitantes aos núcleos de arte.

Assim, foram criados espaços dedicados à interpretação e divulgação do Vale do Côa, como por exemplo o Museu do Côa, bem como seleccionados três sítios mais representativos da arte paleolítica existente no Vale, nomeadamente na Penascosa, Canada do Inferno e Ribeira de Piscos, descritos anteriormente, para que fossem visitados a partir de um sistema rigoroso de visitas sob a orientação de um guia, que, para além de garantir a não destruição directa do património histórico-arqueológico e natural, fornece-se informações úteis aos turistas, facilitando uma melhor compreensão dos vestígios e a respectiva integração no contexto natural.

"O museu, para nós, de facto é fundamental, porque o Parque Arqueológico não consegue absorver os muitos visitantes que pretendem conhecer o que é isto da arte paleolítica no Vale do Côa., (...), por isso o museu seria o culminar de um projecto que começa com um parque arqueológico, com três núcleos abertos ao público, viaturas e guias, iniciando com um edifício onde poderia contextualizar toda a arte do Côa, permitindo uma introdução a esse visitante.

Temos por norma dizer que o verdadeiro museu não é o edifício, mas sim o Vale, onde estão as gravuras e onde estão as telas gravadas pelo homem do paleolítico superior, mas o museu acaba por ser um enorme centro de interpretação onde nós podemos condensar toda a informação riquíssima e excepcional que o vale nos tem para oferecer e que nós podemos mostrar ao visitante de uma forma sintetizada.

*Por outro lado, a própria obra do museu acaba por fechar um ciclo de arte, pois o próprio edifício é uma obra de arte e que acaba por fechar este ciclo, que começa no paleolítico superior, há 25 000 anos."*³⁷ (Dalila Correia)

Para além do Museu do Côa, existe também outro, Quinta de Ervamoira, de menores dimensões, inserido numa quinta característica deste território, que iria ficar submersa pela barragem do Côa.



Fig. 68 e 69 Museu do Côa e vista lateral da Quinta de Ervamoira, respectivamente

³⁶ FERNANDES, Sandra - O papel do património histórico-arqueológico na promoção do desenvolvimento local . Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa . Tese de Mestrado . Departamento de Sociologia . Maio 2008. pág. 48

³⁷ Entrevista realizada à Arqueóloga Dalila Correia . 23 de Julho de 2014